



EDITORIAL

Apresentamos o volume 30, número 4, de 2025, da *Informação & Informação*, que reúne estudos que abordam, sob múltiplas perspectivas, os processos de organização, gestão, preservação, uso e circulação da informação em contextos acadêmicos, institucionais, culturais e tecnológicos, reafirmando a amplitude temática e a maturidade investigativa da área.

A edição tem início com o artigo “Singularidades na organização de bibliotecas particulares de professores universitários”, de Alicia Dill Loose e Camila Monteiro de Barros, que busca identificar o processo de organização do conhecimento em bibliotecas particulares de professores da Universidade Federal de Santa Catarina.

Em “Avaliação e recompensa de práticas de comunicação e divulgação científica em Ciência Aberta: as práticas dos grupos de pesquisa em Farmácia”, Maurício Coelho da Silva, Ana Maria Mielniczuk de Moura e Thiago Henrique Bragato Barros investigam as práticas de Ciência Aberta adotadas por grupos de pesquisa da área de Farmácia no Rio Grande do Sul, com ênfase nas ações de comunicação e divulgação científica.

O artigo “Os acervos da Comissão da Verdade do Pará como patrimônio documental da Amazônia”, de Jairo Jacques dos Passos Júnior, Iane Maria da Silva Batista e Mônica Tenaglia, analisa a documentação da Comissão Estadual da Verdade e Memória do Pará, buscando identificá-la como parte integrante do patrimônio documental da Amazônia Paraense e destacando sua relevância para a preservação da memória histórica e dos direitos humanos.

Marcílio Bezerra Cruz, Jhoicykelly Roberta Pessoa Silva Cruz, Hélio Márcio Pajeú e Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda, no artigo “O bibliotecário em tempos de crise: as consequências da pós-modernidade para o uso da informação”, discutem o papel do bibliotecário em contextos de crise próprios da pós-modernidade, refletindo sobre suas contribuições para o uso da informação.

Em “Desafios e estratégias para a preservação digital de objetos culturais: uma revisão sistemática”, Thayane Moraes Alencar e Dalton Lopes Martins analisam a aplicabilidade do modelo OAIS à preservação de longo prazo de objetos culturais complexos, identificando estratégias eficazes adotadas por instituições.

O artigo “Validação dos critérios do modelo de maturidade para avaliação da gestão do acervo acadêmico digital”, de Sânderson Lopes Dorneles, Renato Fernandes Corrêa e Daniel Flores, apresenta os resultados da validação dos critérios de um modelo de maturidade voltado à avaliação da gestão de documentos acadêmicos digitais em Instituições de Ensino Superior brasileiras.

Alessandra Scherma Schurig, Ana Claudia Batista, Paulo Henrique Ferreira da Silva e Daniel Oitaven Pearce, em “A confiabilidade de pesquisas jurimétricas: desafios na coleta de dados e análises empíricas de jurisprudência”, evidenciam a necessidade de metodologia específica para assegurar a validade e a confiabilidade de pesquisas quantitativas no campo jurídico.

O artigo “Regulamentação do uso da Inteligência Artificial nas eleições/2024: diretivas da ONU e da AI Act”, de Carmen Brotas e Barbara Coelho Neves, identifica os pontos de convergência entre a regulamentação do Tribunal Superior Eleitoral e as diretrizes internacionais da ONU e da União Europeia relativas ao uso da inteligência artificial em processos eleitorais.

Em “Práticas culturais: infomemórias e saberes no Candomblé”, Dulce Edite Soares Loss e Carlos Xavier Azevedo Netto, a partir de uma perspectiva pós-abissal e descolonizadora, identificam o processo infomemorial e a multiplicidade de saberes específicos no Candomblé presentes nas práticas culturais de seu cotidiano.

Vanusa Borges e João Maricato, no artigo “Dinâmicas de citação e acoplamento bibliográfico de autores de metodologia da pesquisa científica em Ciência da Informação”, analisam teses defendidas entre 2019 e 2023 nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileiros, mapeando tendências teórico-metodológicas e padrões de citação.

Em “Gestão do conhecimento: planejamento de um percurso”, Maria Cecília Jardim Barros, Leandro da Conceição Borges e Maurício Barcellos Almeida descrevem e analisam o desenvolvimento de uma Estrutura de Gestão do Conhecimento adaptada a uma rede brasileira de Institutos de Inovação, com base em normas internacionais consolidadas.

O artigo “Gestão da informação no ambiente digital em uma distribuidora de energia”, de Frederico Giffoni de Carvalho Dutra, Alexandre Pinto da Silva, Leandro Cearenço Lima, Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro e Helton Júnio da Silva, analisa o uso do monitoramento e da gestão da informação oriunda das mídias sociais como estratégia para o direcionamento das iniciativas de atendimento e comunicação com clientes.

Linair Maria Campos, em “Impactos de elementos usados no nível de metamodelo na representação de SOC”, discute a definição de elementos utilizados em sistemas de organização do conhecimento no nível de metamodelos e analisa como suas escolhas impactam esses sistemas enquanto modelos conceituais.

No artigo “Conectando a Ciência da Informação e a Administração: um novo olhar sobre as perspectivas iniciais da gestão da informação”, Ana Camila Nobre Xavier Nunes e Nathalia Berger Werlang analisam aproximações, diferenças e possibilidades de diálogo entre a Ciência da Informação e a Administração no campo da gestão da informação.

Daniele Augusta dos Santos Silva e Ivana Parrela, em “Planejando a difusão em arquivos públicos: os usos das estratégias de marketing para resultados mais eficientes”, promovem uma discussão teórico-metodológica sobre teorias da comunicação e valoração econômica de bens culturais, com vistas à elaboração de planos de difusão em arquivos públicos.

Késsia Rita da Costa Marchi apresenta o artigo “Fluxo Informacional e Tomada de Decisão Pedagógica: o modelo EduFlow na gestão da aprendizagem”, no qual propõe um modelo de fluxo informacional destinado a apoiar a tomada de decisão pedagógica baseada em dados.

Em “Governança do conhecimento em Instituições Públicas Federais de Ensino Superior: proposta de um modelo conceitual”, Paulo Almeida, Helena

Isabel Pinho e colaboradores analisam abordagens existentes na literatura e propõem um modelo conceitual de governança de conhecimento voltado às Instituições Federais de Ensino Superior.

O artigo “Construção de redes colaborativas na produção de patentes dos bolsistas de produtividade do CNPq vinculados à RENORBIO”, de Natan Sobral, Leilah Santiago Bufrem e Jorge Raimundo da Silva, analisa a rede colaborativa de pesquisadores depositantes de patentes, visando compreender a dinâmica da produção tecnológica em contextos de pesquisa em rede.

Rita de Cássia Castro da Cunha e Cezar Karpinski, em “Conservação e restauração de acervo bibliográfico como estratégia para educação patrimonial”, relatam uma experiência de ensino e capacitação em conservação e restauração de livros articulada à educação patrimonial.

Nanci Oddone e Gabriel de Lima Florêncio, no artigo “Pirataria e Acesso Aberto: questões históricas e contemporâneas”, traçam uma trajetória histórica que relaciona as *contrefaçons* do século XVIII às práticas contemporâneas de pirataria digital.

Por fim, Álvaro João Magalhães de Queiroz, em “Comunidade de artes: redes de co-autoria em Minas Gerais”, analisa as propriedades estruturais e dinâmicas da colaboração em publicações co-autorais no campo das Artes, no período de 2000 a 2020.

Desejamos a todos os autores, avaliadores, leitores e demais colaboradores da *Informação & Informação* um excelente final de ano, com votos de boas leituras, reflexões produtivas e renovação para os desafios do próximo período editorial.

Rogério Müller e Brígida Cervantes
Editores da Informação & Informação